



Nota Especial

Junho de 2020

## Prisma Fiscal/SPE - Expectativa da Despesa Total do Governo Central para o período 2021 a 2023\*

Junho/2020

---

### Resumo

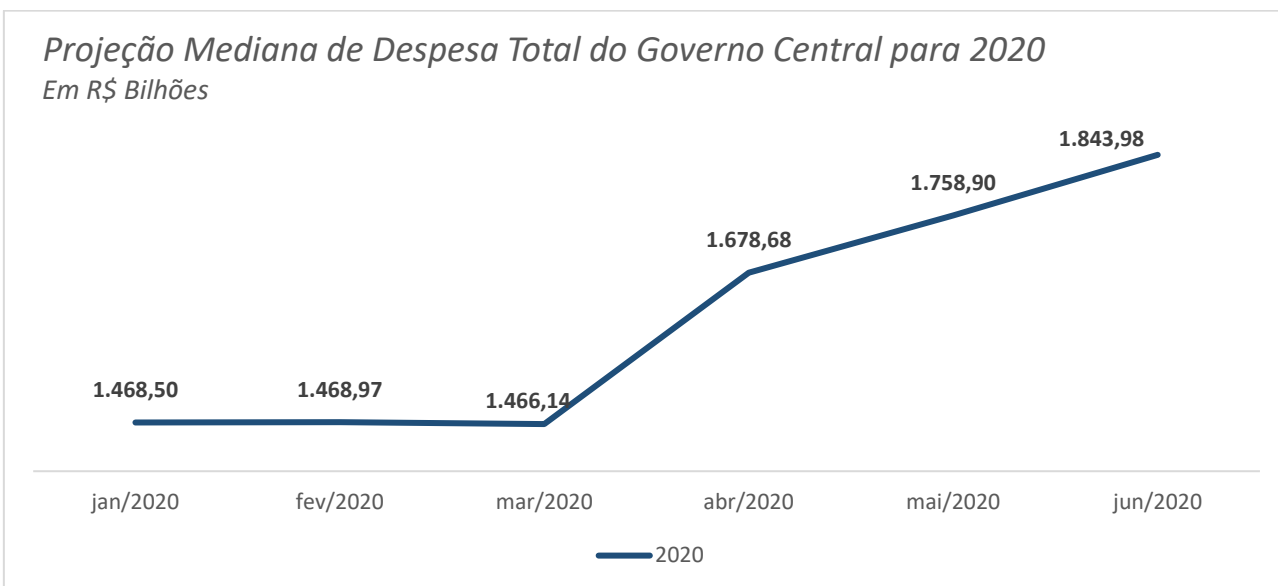
- Expectativas do mercado para o crescimento na despesa primária do governo central em 2020, em relação a 2019, se aproximam de um aumento de 26% devido à pandemia;
- No entanto, desde abril, a despesa total esperada para o próximo triênio (2021, 2022 e 2023) vem sendo reduzida, indicando que os analistas acreditam que as medidas fiscais emergenciais ficarão restritas a 2020;
- Apesar do impacto fiscal decorrente da ação do governo em diferentes frentes no combate aos efeitos da pandemia em 2020, o mercado continua a demonstrar confiança no processo de consolidação fiscal de médio e longo prazos por meio da contenção dos gastos públicos e da manutenção do Teto de Gastos.

---

\* Este conteúdo foi divulgado anteriormente em formato de Nota Informativa do Ministério da Economia.

Em decorrência da recente pandemia e em oposição ao ambiente de expectativas econômicas favoráveis do início de 2020, os governos se viram obrigados a aumentar os gastos públicos para reduzir danos sanitários e econômicos. No caso do Brasil, pelas características da federação, a maior parte desses gastos se concentram no governo federal, através dos próprios gastos com saúde, socorro financeiro aos entes subnacionais, medidas de facilitação ao crédito e alívios fiscais e, em especial, fornecimento de renda provisória para os mais vulneráveis e mais afetados economicamente pela pandemia.

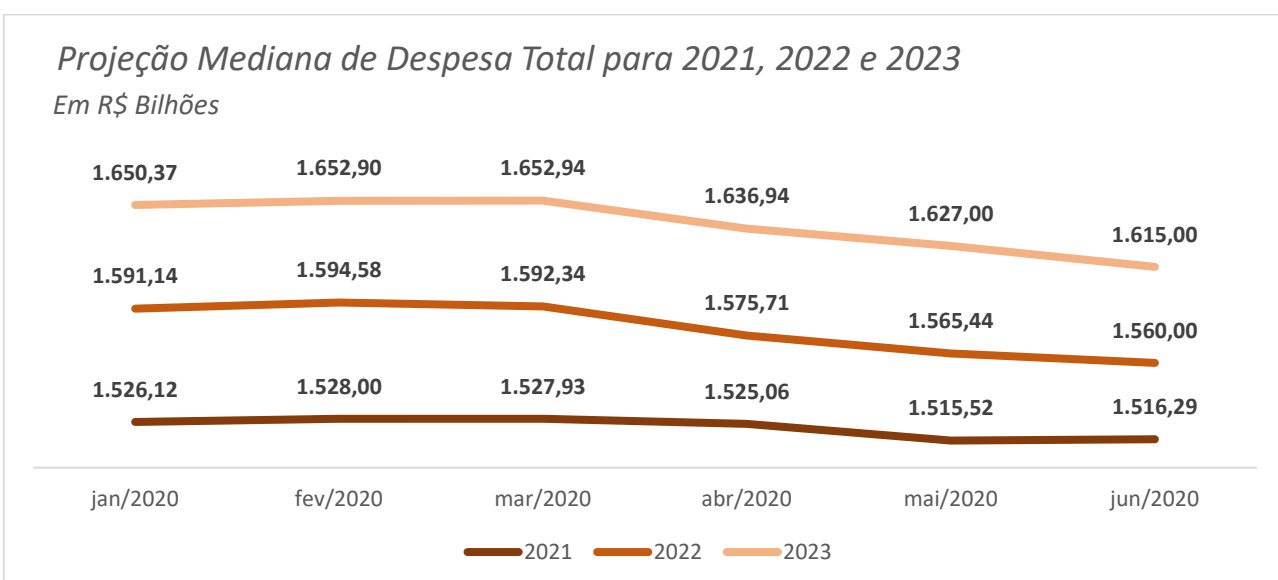
Observa-se, portanto, a partir de março, a redução da atividade econômica, da renda e da arrecadação de tributos federais. Além disso, tem-se, pelo exposto acima, o natural reflexo nas expectativas do mercado sobre o comportamento das despesas totais do governo central, conforme ilustrado no gráfico abaixo com base nos relatórios mensais do Prisma Fiscal:<sup>1</sup>



**Fonte:** SPE, Prisma Fiscal.

Desde abril, mês da primeira coleta do Prisma Fiscal após a introdução das medidas de isolamento social, até junho, a despesa prevista para 2020 aumentou em cerca de R\$ 165 bilhões, ou quase 10%.

Entretanto, quando se olha a reação dos agentes em relação aos gastos esperados para o próximo triênio, verifica-se que a expectativa de aumento de gastos, verificada para 2020, não se sustenta. Com efeito, entre abril e junho houve uma redução nos gastos esperados em cada um dos anos pesquisados, conforme ilustrado no gráfico abaixo:



**Fonte:** SPE, Prisma Fiscal.

Entre abril e junho, a despesa total prevista pelo mercado variou da seguinte forma:

Anos	Mês de realização da previsão		Variação (R\$ bilhões)	Variação (%)
	Abr/20	Jun/20		
2021	1.525,06	1.516,29	- 8,77	- 0,58%
2022	1.575,71	1.560,00	- 15,71	- 1,00%
2023	1.636,94	1.615,00	- 21,94	- 1,34%

**Fonte:** SPE. Prisma Fiscal

Verifica-se, portanto, que a despesa total esperada pelo mercado para os próximos anos (2021, 2022 e 2023) não foi impactada pelo aumento de despesa prevista para o ano atual. O mercado espera que o gasto primário total do governo central retornará para níveis "normais" (sem gastos extraordinários realizados em função da pandemia) em 2021, refletindo a credibilidade da política fiscal e a confiança do mercado com o ajuste fiscal de longo prazo encampado pelo governo federal.

### Conclusão

As expectativas do mercado para 2020 em relação à situação fiscal refletem, naturalmente, as consequências das ações do governo em diferentes frentes no combate aos efeitos da pandemia. No entanto, observa-se que as projeções dos agentes de mercado para os próximos três anos indicam uma forte credibilidade na condução do processo de consolidação fiscal por meio da contenção dos gastos públicos e manutenção do Teto de Gastos.

### Nota:

<sup>1</sup><<<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/junho/spe-divulga-relatorio-mensal-e-a-distribuicao-de-frequencia-do-prisma-fiscal-de-junho-de-2020>>>  
Acesso em 25 de Junho de 2020.